

Abordagem familiar em desastres: relato de experiência de um estágio optativo nas enchentes no RS

Isadora Leão Amuy¹

1-3 Secretaria de Saúde de Campo Grande, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil *endereço para correspondência e-mail: isadoraleo@hotmail.com

Introdução

Em 2024, a demanda por serviços de saúde no Rio Grande do Sul aumentou subitamente em razão das enchentes. O Hospital GHC/RS, referência em atenção primária, desempenhou papel fundamental na resposta à catástrofe, oferecendo cuidados psicológicos para as famílias afetadas, especialmente através do Núcleo em Abordagem Familiar. Antes do início do evento climático, a autora, R2 em MFC em outra UF, buscou estágio optativo no Núcleo e deparou-se com a realidade imprevista.

Objetivos

Relatar a experiência de estágio em abordagem familiar no Hospital GHC/RS durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, destacando os desafios e aprendizados na prestação de cuidados de saúde em catástrofes climáticas.

Metodologia

Desenvolvimento de estágio na Abordagem Familiar em diversos cenários de atendimento, entre abrigos e o Núcleo de Abordagem Familiar do GHC/RS. Atuação em primeiros cuidados psicológicos e saúde mental das famílias impactadas pelas enchentes, inclusive das que já eram acompanhadas. O cuidado envolvia avaliação de necessidades médicas e psicológicas, intervenção direta, com suporte clínico e psicossocial, e o acompanhamento da recuperação das famílias, objetivando resiliência e reconstrução.

Resultados

Demonstrou-se a importância do estágio optativo em cenários práticos, mesmo não programados, oportunizando aprendizados distintos ao cenário cotidiano da formação. Observou-se desenvolvimento na resposta emocional das famílias atendidas e prevenção de desfechos desadaptativos ao trauma.

Conclusão

Relevância da MFC em emergências climáticas, evidenciando a necessidade de estratégias de saúde pública que integrem cuidados físicos e mentais, especialmente em contextos familiares, para lidar com as consequências de desastres. Sugere-se que futuros programas de residência incluam treinamento em manejo de emergências climáticas e primeiros cuidados psicológicos, fortalecendo a capacidade de resposta dos profissionais de saúde frente a situações extremas, e a resiliência das comunidades.

Palavras-chave: Abordagem Familiar; Enchentes no Rio Grande do Sul; Medicina de Família e Comunidade; Desastres Naturais; Saúde Mental;

Referências

Augusto DK. Residência em Medicina de Família e Comunidade. In: Gusso G, Lopes JMC. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed; 2012. p. 381-6.

Branco Júnior AA. Crônicas das ruas e residência médica: relato de experiência de um estágio em atendimento à população em situação de rua para o desenvolvimento de competências para a Medicina de Família e Comunidade [monografia]. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto; 2024.

Liu GKH, Pontes MVCG, Silva KV, Mandia TM, Silva BLS, Valladão Júnior JBR. Experiências com estágios externos na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Arq Med Fam Com. 2018;13.

Mano MAM, Barreto DS. Médicos de Família e Comunidade (MFCs) em desastres naturais: os casos de Alagoas e Rio de Janeiro;. 2012